

Mais tarde, a castelã parte igualmente e, aovê-lo,  
24 Desgrenhado e infeliz, no infeliz pesadelo,  
Implora outra existência à Bondade Divina...

Hoje, mãe triste e pobre, em lágrimas no arado,  
Aconchega no colo um menino entrevado  
Que a doença consome e a loucura domina.

Antônio Eliezer LEAL DE SOUZA (\*)



MORTE

E

REENCARNAÇÃO

1 Morrer!... Morrer!... A gente crê que esquece,  
Pensa que é santo em paz humilde e boa,  
Quando a morte, por fim, desagrilha  
O coração cansado posto em prece.

Mas, ai de nós!... A luta reaparece...  
A verdade é rugido de leoa...  
A floração de orgulho cai à toa,  
Por joio amargo na Divina Messe.

---

(\*) Ao desligar-se do Exército, dedicou-se Leal de Souza ao jornalismo, tendo sido redator de *A Federação* de Porto Alegre. Iniciou, depois, o curso jurídico, no Rio de Janeiro, sem concluir-lo, porém. Nessa mesma cidade, salientou-se na posição de diretor de *A Careta* e de secretário de *A Noite*, do *Diário de Notícias* e de *A Nota*. Poeta que mereceu louvores de Olavo Bilac, achando João Pinto da Silva (*Hist. Lit. R.G.S.*, pág. 223) que na obra poética dele «há composições que uma crítica

24. Cf. nota nº 2, pág. 36.

No castelo acordado da memória  
Ruge o passado que nos dilacera,  
Quando a lembrança é fel em dor suprema...

- Sempre distante o céu envolto em glória,  
Porquanto em nós ressurge a besta-fera  
14 Buscando, em novo corpo, nova algema.



ALFREDO José dos Santos NORA \*



DESOBSESSÃO

sincera, tanto quanto imparcial, pode perfeitamente classificar entre as melhores de nossa literatura». Fernando Góes (*Pan.* V, pág. 251) assinala que «Leal de Souza escreveu mais tarde dois romances e alguns livros sobre espiritismo, — preocupação que já se encontrava presente em alguns passos do *Bosque Sagrado*.» (Livramento, Rio Grande do Sul, 24 de Dezembro \*\* de 1880 — Rio de Janeiro, Gb, 1º de Novembro de 1948.)

BIBLIOGRAFIA: *Álbum de Alzira*; *Bosque Sagrado*; *No Mundo dos Espíritos*; *Transposição de Umbrais* (conferência na Federação Espírita Brasileira); etc.

\*\* João Pinto da Silva (*Op. cit.*, pág. 223, nota 1) regista Setembro para o mês de nascimento.

1. Cf. nota nº 7, pág. 62. Além da epizeuxa, vejamos mais: O indefinido *a gente*, tão usado pelos bons autores, dá um ar de familiaridade à comunicação que nos faz o poeta de sua própria experiência nos domínios da morte.

14. Poliptoto: "...em novo corpo, nova algema." Cf. nota nº 13, pág. 40.

Vertendo suor em baga,  
No médium que o entretém,  
3 Ei-lo que chega do além,  
4 O Espírito em sombra e chaga.

Dezfaz-se em revolta e praga,  
Condena, fere, porém  
Escuta o verbo de alguém,  
8 Que ajuda, enternece e afaga.

(\*) Após estudar Engenharia até o 4º ano do curso, Alfredo Nora abraçou a carreira de funcionário da Central do Brasil. Poeta e jornalista brilhante, colaborou em várias revistas e jornais. «Conquanto fosse um poeta essencialmente lírico,» — escreveu seu amigo Jorge Azevedo (*Estado de Minas* de 24-9-61) — «possuía, sempre afiado, o estilete da sátira. E, nos seus momentos de euforia espiritual, gostava de perfilar a família em versos leves e humorísticos. E gostava, também, e mui-